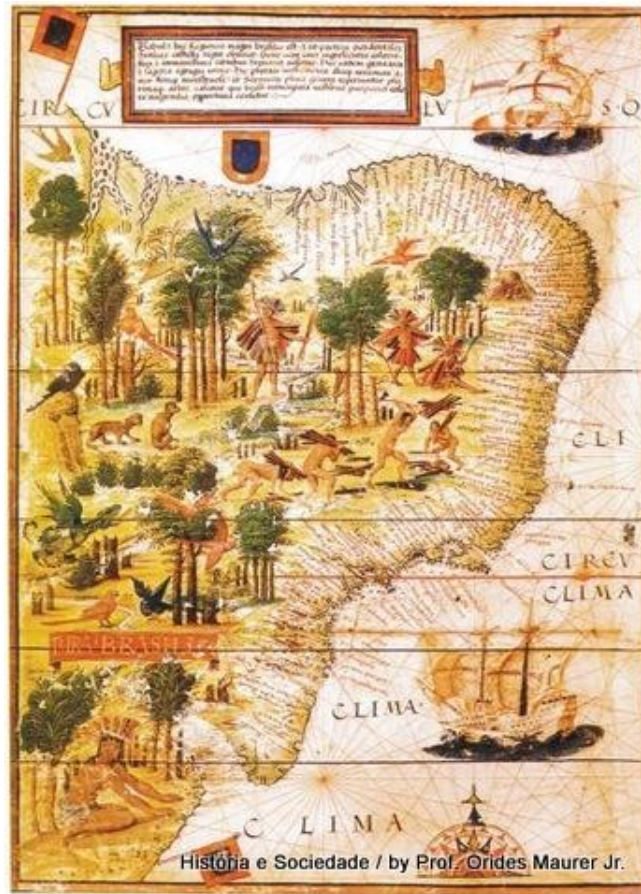




A ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA

Teoria, Hist. e Crítica da Arq/Urban 2 – TH-2
Curso de Arquitetura e Urbanismo
PUC - Escola de Artes e Arquitetura



ANTECEDENTES HISTÓRICOS

A Arquitetura colonial brasileira é definida como aquela que é realizada no território brasileiro desde 1500, ano do descobrimento pelos portugueses, até a independência, em 1822.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

- Encontram-se no Brasil edifícios coloniais com traços arquitetônicos renascentistas, maneiristas, barrocos, rococós e neoclássicos, porém a transição entre os estilos se realizou de maneira progressiva ao longo dos séculos e a classificação dos períodos e estilos artísticos do Brasil colonial é motivo de debate entre os especialistas.



Cidade de
Goiás / GO



São Miguel das
Missões/RS

Salvador / BA

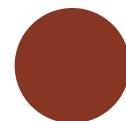


- Por volta de 1530, os portugueses começaram a se estabelecer na costa do Brasil, e iniciaram a construção de entrepostos comerciais (pau-brasil, escravos, etc).
- Os entrepostos eram construções precárias, cercadas de paliçadas que serviam como defesa contra os ataques dos índios e dos aventureiros, especialmente os franceses, que na época disputavam o comércio europeu com os portugueses.

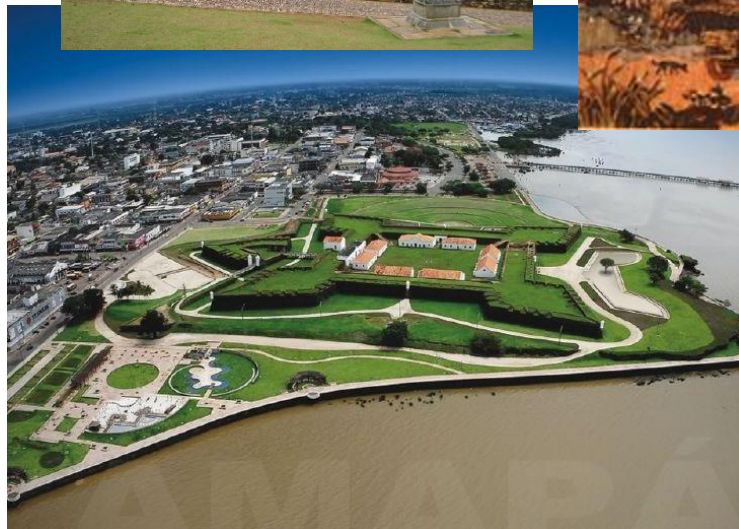


ANTECEDENTES HISTÓRICOS

- Nos dois primeiros séculos é visível o protagonismo econômico do Nordeste na manutenção das relações políticas e econômicas com a Metrópole, devido à atividade da cana-de-açúcar.
- Esta ordem social serviu de base para o processo de transculturação que resultou do embate de matrizes culturais múltiplas:
 - cultura nativa existente dos indígenas + cultura europeia + cultura dos africanos escravos.
- A cultura emissora (portuguesa) é hegemônica, pois impõe a subordinação às demais culturas.
- ***A própria cultura emissora sofre um processo de síntese e adaptação impostas não somente pela resistência do ambiente material, mas pelo contato com as culturas receptoras.***



- A arquitetura do período provém deste contexto.
- Quanto aos programas arquitetônicos há pouca diversidade tipológica: a arquitetura religiosa, a arquitetura militar e arquitetura civil de função pública e privada.



ANTECEDENTES HISTÓRICOS

- A arquitetura do período obedece às influências estilísticas a princípio do maneirismo e, posteriormente, do barroco praticado em Portugal.
- Apresentava uma austeridade própria, devido aos recursos materiais disponíveis, sejam técnicos, sejam de mão-de-obra.
- A arquitetura surge como expressão da necessidade de adaptação do repertório arquitetônico da Metrópole às especificidades locais.
- Pelo significado da Igreja na cultura da Colônia verifica-se uma maior preocupação funcional, estética e construtiva com os edifícios religiosos.



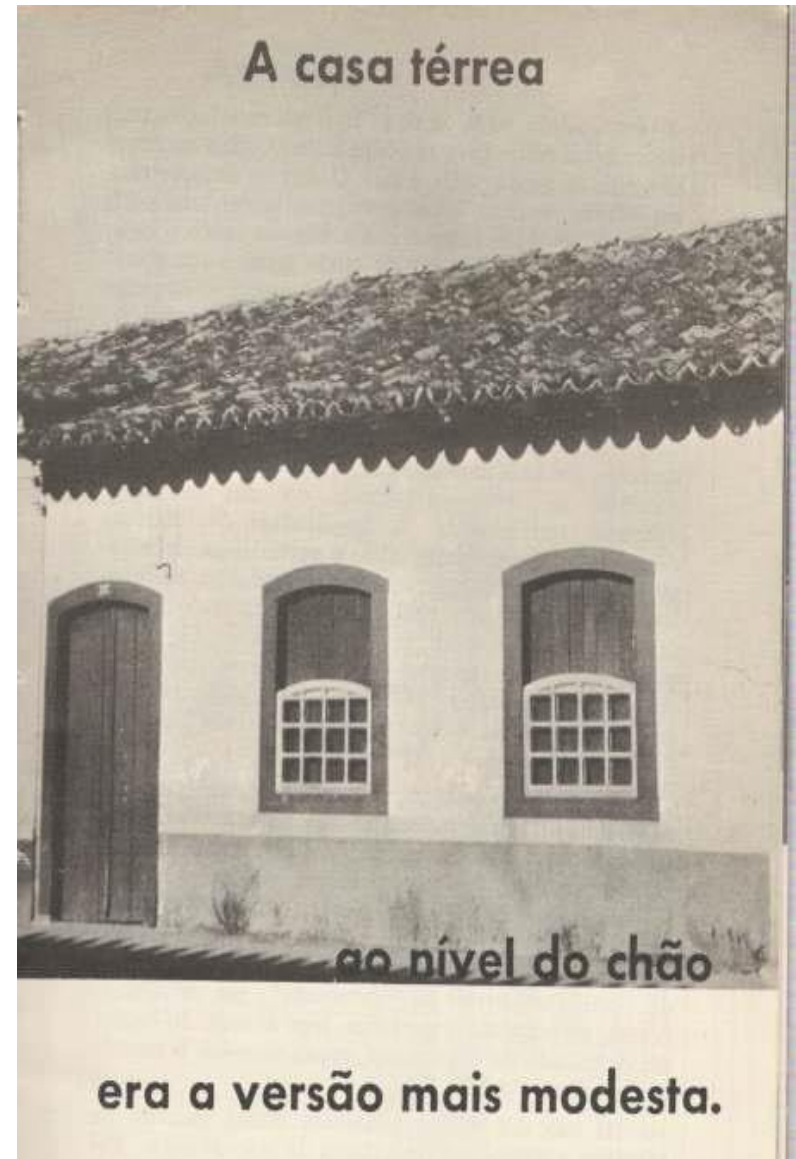
ARQUITETURA RELIGIOSA

- A diversidade nos arranjos arquitetônicos das igrejas é proveniente das especificidades impostas pelas ordens religiosas (jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos), que geram maior complexidade funcional quando associadas a conventos e colégios.
- A autoria dos edifícios religiosos é, sobretudo, de origem erudita (religiosos arquitetos ou engenheiros-militares)
- Em alguns casos, nos lugares mais remotos, as igrejas e capelas são de autoria popular.



ARQUITETURA CIVIL URBANA

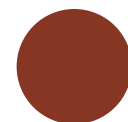
- Mais simples e austera, surge como contraponto das edificações com finalidade religiosa.
- A simplicidade da vida social corresponde à austeridade da residência urbana, que não conhece grande variação funcional ou formal.
- Caracteriza-se por uma planta estreita e alongada ocupando quase todo o lote.



EDIFÍCIOS CIVIS DE FUNÇÃO PÚBLICA



- As casas de câmara e cadeia, marca do poder da Coroa, além de outros edifícios de acordo com as funções econômicas dos núcleos urbanos.



TIPOLOGIAS RURAIS

- A atividade agrícola contribuiu para a criação de tipologias rurais com características próprias como os complexos dos engenhos (casa grande, senzala e capela), confirmando a estrutura social baseada na monocultura de base escravocrata.



ARQUITETURA MILITAR

- Outra tipologia importante do período colonial eram as fortificações, essenciais para a defesa do território e espalhados ao longo de toda a costa.
- Os projetos eram da responsabilidade dos engenheiros-militares e as construções apresentavam, apesar das dimensões, grande simplicidade plástica e soluções racionais.



SÉCULO XVIII

- A penetração no interior do país → bandeirantes
- Consequente descoberta do ouro
- Pólo econômico e político → região Sudeste do país
- A emergência do ciclo do ouro não significa a extinção do anterior; o ciclo da cana, embora enfraquecido, continua existindo.



- Há uma mudança na rede urbana no período, provocada pelo processo migratório da metrópole para a Colônia e intra-territorial em função da atração exercida pelo ouro.



- A transferência do Governo Geral para o Rio de Janeiro se justificou pela proximidade com a zona das minas, favorecendo os fluxos comerciais e a fiscalização por parte da Coroa.
- Percebe-se uma fragmentação no território:
 - o extremo norte, que correspondia ao Governo do Grão-Pará, independente do Governo Geral;
 - o Nordeste, que abrangia do Ceará até os limites do Rio São Francisco;
 - o Centro, região que gravitava em torno de Salvador; o Rio de Janeiro, que se estendia pelo sul;
 - e finalmente o interior, correspondendo à área das Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.



SÉCULO XIX

- A passagem do século XVIII para o século XIX: decadência do ouro.
- Mudanças significativas no desenvolvimento da arquitetura e da cidade no Brasil, sobretudo ligado à infiltração do Neoclassicismo, período considerado por muitos como sendo de ruptura.





ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA

ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA

- No Brasil, os portugueses não tinham ao seu dispor a vida cultural europeia (vida social, comodidades, educação, cultura).
- Formava-se um novo quadro, uma nova realidade constituída a partir de três veios distintos: África (negro), Brasil (índio) e Portugal (branco).
- Os portugueses deram origem a uma sociedade diferente daquela conhecida em Portugal: a sociedade colonial.
- As raízes da formação da casa brasileira estão baseadas na “convivência” e no legado das três culturas distintas, quando da colonização da Terra de Santa Cruz.



ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA

- Esse novo espaço habitado nutria um programa de necessidades que se tornou o fator determinante da composição arquitetônica dos espaços formados a partir de então.
- Esta dimensão cultural pode ser vista em diversos momentos:
 - Nos hábitos, costumes e forma de viver, definindo espaços;
 - Nas técnicas de construção e materiais utilizados;
 - Na mão de obra para sua realização;
 - No mobiliário da residência.



ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA

ARQUITETURA VERNÁCULA: PRÓPRIA DE UM PAÍS OU REGIÃO, NO CASO DO BRASIL, REPRESENTA A ARQUITETURA INDÍGENA (LEMOS, 1999).

ARQUITETURA POPULAR: AQUELA QUE É PRÓPRIA DO POVO E POR ELE É REALIZADA (WEIMER, 2005).



○ Características da arquitetura popular destaca-se:

- Simplicidade: resultado da utilização dos materiais fornecidos pelo ambiente.
- Adaptabilidade: adaptação das técnicas tradicionais para novos programas e exigências.
- A forma é resultado da técnica e materiais empregados.
- É o resultado de uma evolução multissecular: em situação estáveis ressalta seu espírito conservador; em situações de rápidas transformações demonstra a criatividade.





ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA – INFLUÊNCIA INDÍGENA

INFLUENCIA INDÍGENA

- A contribuição do índio na caracterização do espaço habitacional é restrita em termos de técnicas construtivas.
- Foram emprestadas técnicas vernaculares utilizadas pelos nativos a partir do momento da colonização portuguesa.
- Das mesmas podemos destacar os ranchões – ao molde das ocas indígenas, até mesmo os primeiros entrepostos construídos no litoral pelos colonizadores.



INFLUENCIA INDIGENA

- Grande quantidade de etnias



- Uma tradição construtiva em comum



- Várias soluções arquitetônicas (tipologias diferentes, variantes de formas arquetípicas)



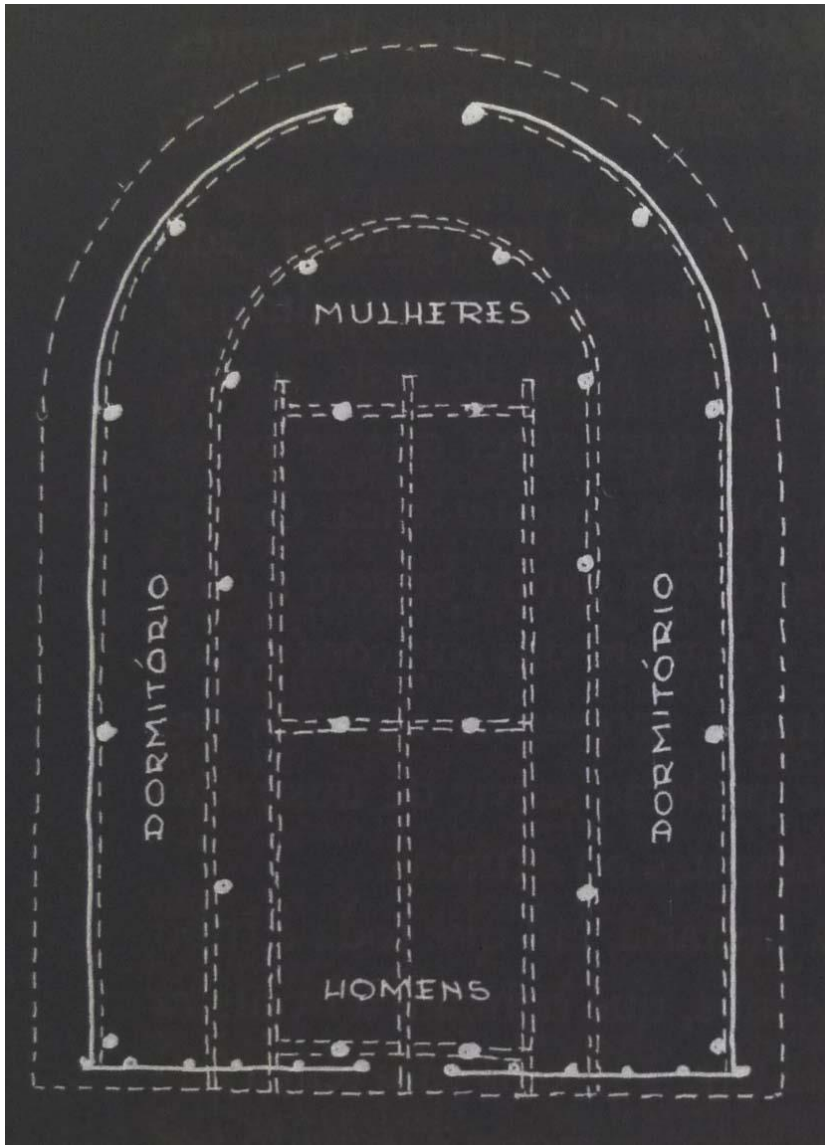
- Classificação pela forma de organização das aldeias e arquitetura das casas



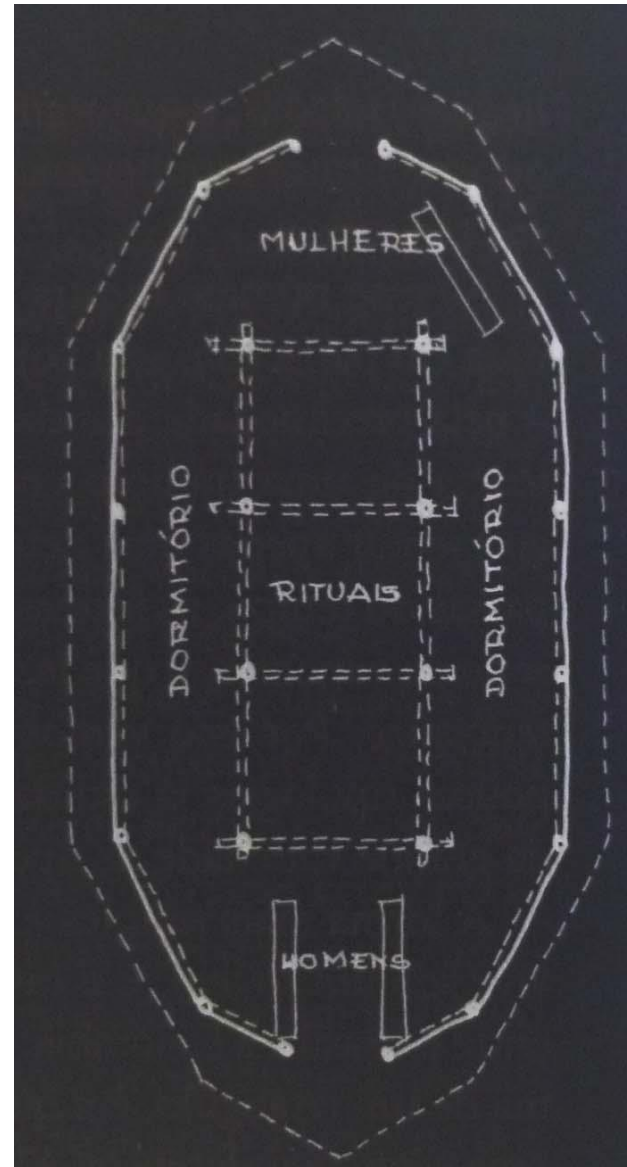
INFLUENCIA INDÍGENA

- **Classificação pela forma e organização das aldeias:**
- Casa unitária (toda a tribo vive sob o mesmo teto);
- Aldeias formadas por várias construções;
- Circulares (círculo fechado, dois semicírculos ou arco de círculo);
- Retangulares (com as casas dispostas em torno de um pátio com forma de U);
- Lineares (fileiras de casas alinhadas às margens de um rio, Indios Karajás).





Casa aldeia tucano

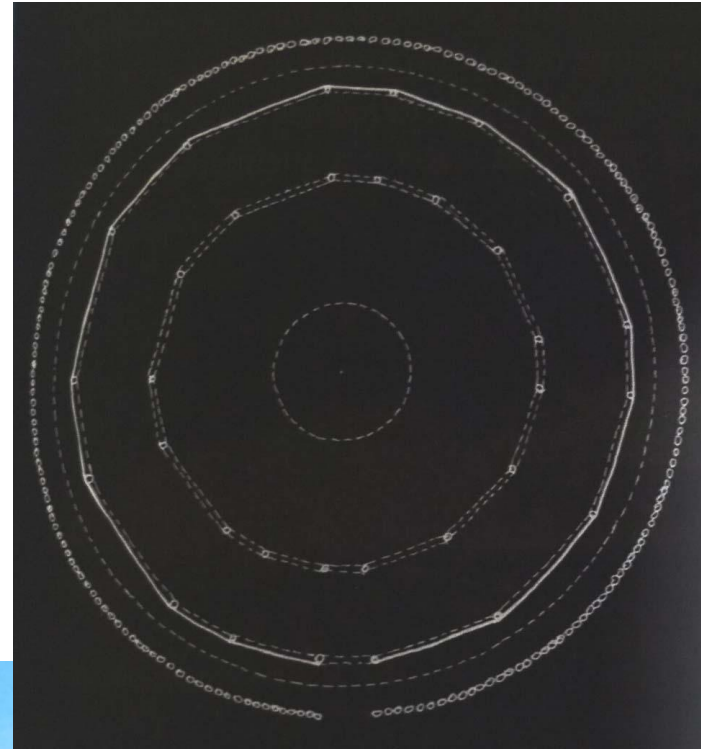


Casa aldeia marubo

Casa unitária



Casa aldeia ianomami



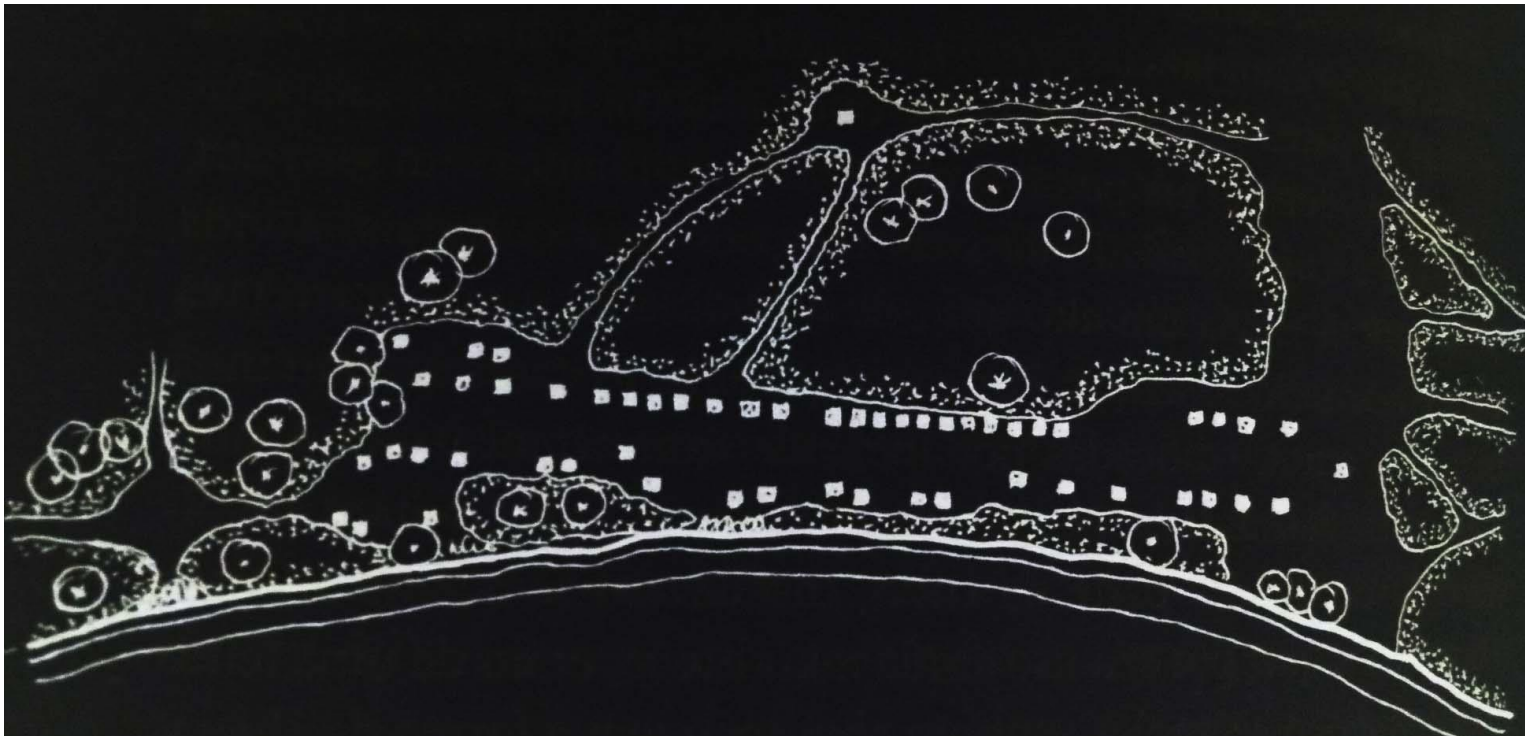
ALDEIAS FORMADAS POR VÁRIAS CONSTRUÇÕES

- Circulares: tribos xinguanas e Timbiras. Ex: Bororo, Yawalapiti e Xavante.
- Aldeia Bororo: forma circular rígida.
- número variável de casas, que mantêm a mesma distância entre si. Ao centro do pátio situa-se a Casa dos homens.



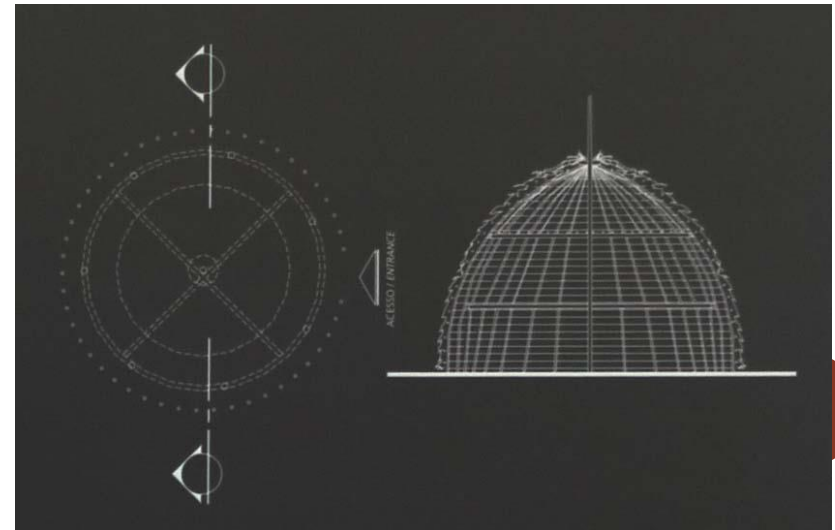
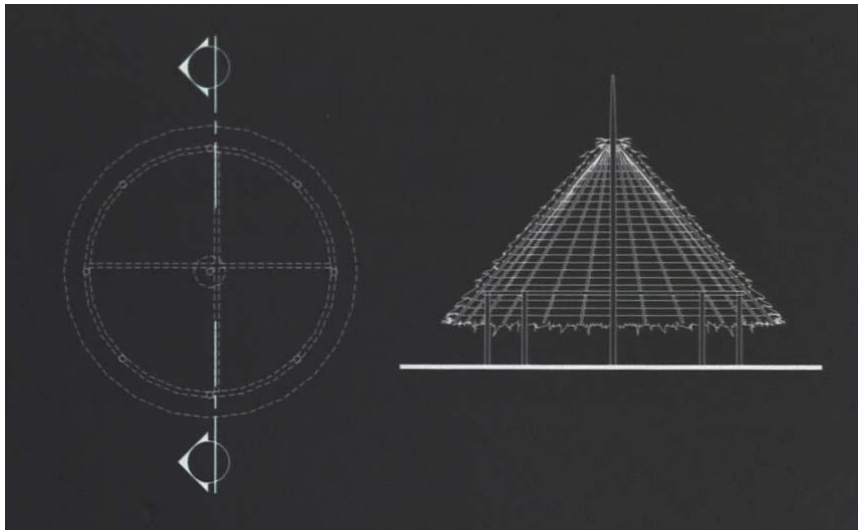
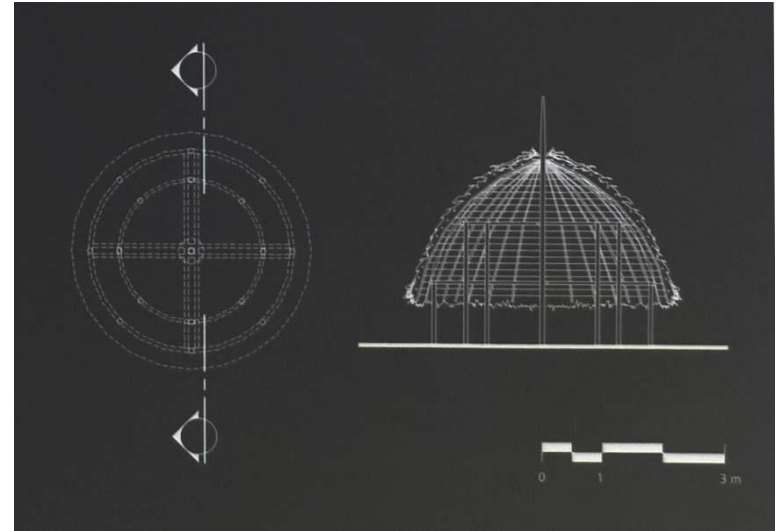
LINEARES

- Aldeia Karajá: Casas construídas em duas filas paralelas ao rio, separadas por uma “praça” com 5m de largura e distantes da barranca do rio cerca de 30m. As aberturas das casas (apenas uma) eram voltadas para o rio.

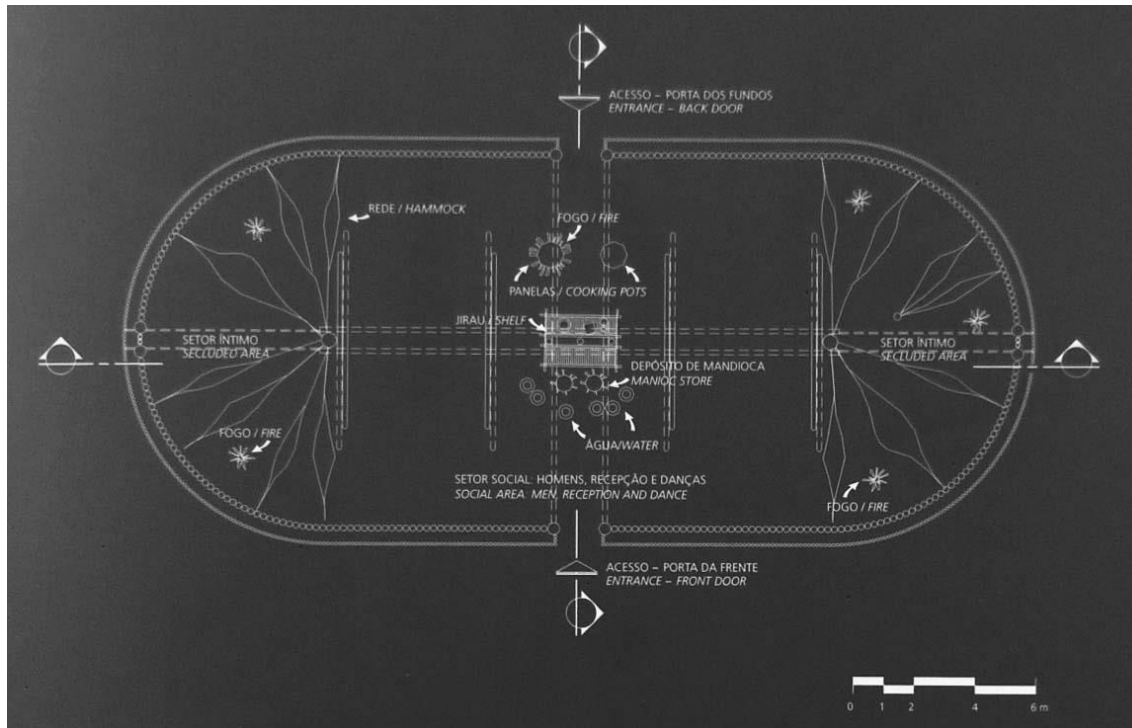


ARQUITETURA DAS CASAS

- Planta Circular: três formas básicas, variando de acordo com a disposição dos esteios e a forma da cobertura.

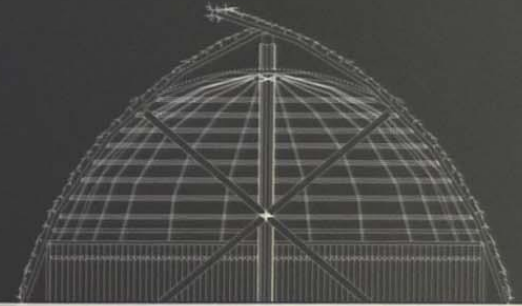
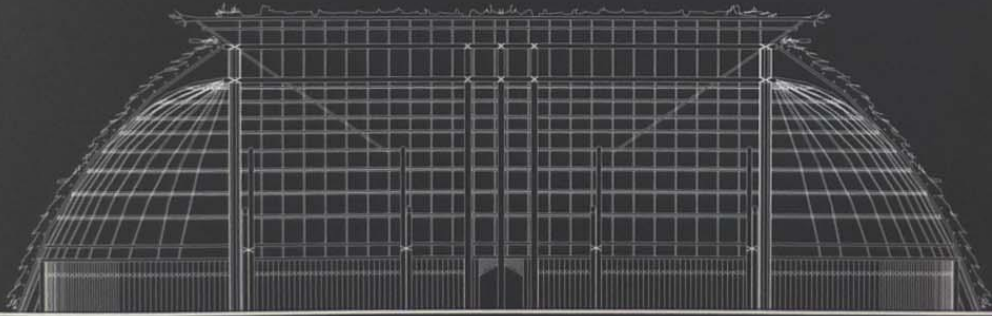


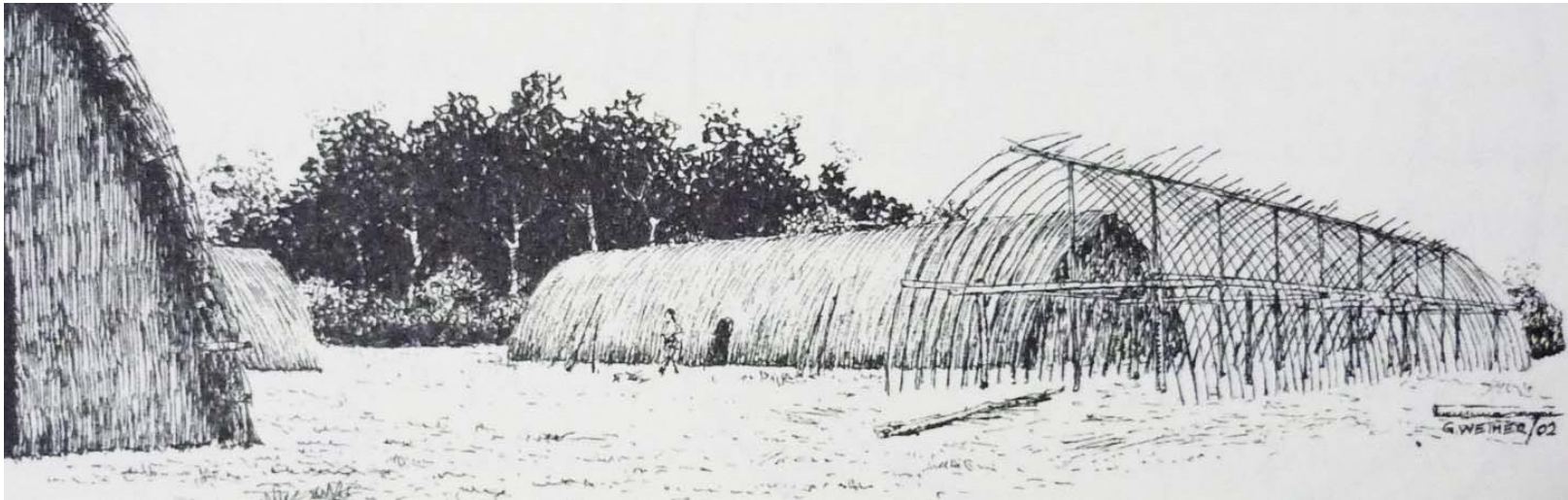
- Planta elíptica: povos xinguanos. Ex: moradia Yawalapiti.



- Possui aprox. 28m de comprimento e 13m de largura, com altura em torno de 8m.







- Planta retangular: Tupi-guaranis. Aldeias formadas por quatro edificações ortogonais entre si, gerando uma grande praça quadrada.
- Outro caso importante: casas elevadas sobre palafitas dos Waiãpi.



MATERIAIS

- Estrutura: madeiras roliças.
- Cobertura: folhas de palmeiras (ubim, bacaba, açai, inajá), podendo ser associadas a outros tipos de folhas (bananeira-brava) ou ser de sapê. Fixadas à estrutura por meio de amarrações com cipós.
- Paredes: mesmas palhas da cobertura, esteiras, estacas de madeira.
- Há registros de fechamento em taipa, na região dos rios Branco e Orinoco.



CONCLUSÕES

- Grande influência nas habitações dos povos ribeirinhos amazônicos;
- De um modo geral: utilização dos materiais naturais disponíveis, especialmente pelos primeiros habitantes da colônia;
- Incorporação de hábitos e utensílios: redes, jirau, prensa para mandioca (feitio de farinha, etc.)
- O ato de cozinhar fora da residência;
- Área da sala e varandas – local de reunião.



The left side of the slide features a decorative vertical band with several thin, parallel stripes in shades of brown and beige. To the right of these stripes are five solid dark red circles of varying sizes, arranged in a vertical, slightly staggered pattern.

ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA – INFLUÊNCIA AFRICANA

INFLUÊNCIA AFRICANA

- A contribuição africana na caracterização do espaço habitacional muitas vezes referentes:
 - Ao mobiliário e equipamento que compõem o ambiente doméstico (cerâmica utilitária da cozinha);
 - Às técnicas construtivas;
 - À mão de obra;
 - À organização e apropriação do espaço, resultante de sua presença (e cultural), que repercute no modo de vida da sociedade colonial.
- Era a máquina viva da casa, que não funcionava sem a sua presença: a água, o saneamento, o cozimento, a ventilação artificial de ar (abanando), coleta do lixo, babás, etc.



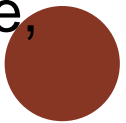
- hoje se reconhece nos traços da cultura brasileira a forte manifestação das raízes africanas.
- A culinária, o misticismo, o folclore, a música e a dança nacionais atestam-na.



The left side of the slide features a decorative vertical band with several thin, parallel stripes in shades of brown and beige. To the right of these stripes are five solid dark red circles of varying sizes, arranged in a vertical, slightly staggered pattern.

ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA – INFLUÊNCIA PORTUGUESA

INFLUÊNCIA PORTUGUESA

- Era ele o colonizador, social e economicamente superior, numa situação privilegiada de domínio e poder, e era possuidor de uma cultura mais elaborada.
 - Algumas características e atributos arquitetônicos conferem a essa arquitetura traços de identidade nacional:
 - Uma relação de certa submissão à natureza (material, técnica, forma);
 - Emprego de tecnologia artesanal (antiga);
 - Volumetria fortemente marcada e formas bem definidas, (norte e sul portugues).
 - Ausência ou pouca frequência de ornatos, cujo despojamento é a marca mais forte;
 - Técnicas e materiais construtivos: taipa de pilão, o adobe, a alvenaria de tijolo, a pedra e cal.
- 

INFLUÊNCIA PORTUGUESA



- A casa colonial brasileira, no seu processo de composição arquitetônica, recebeu adaptações condicionadas pelos meios de composição.
- Justapostos ao fator sociocultural irão determinar o seu programa de necessidades .



ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA – SÍNTESE

- As principais condições que determinaram o caráter das construções na época colonial foram:
- Uso da mão-de-obra escrava.
- Precariedade dos meios construtivos.
- Tentativa de repetição do padrão português.



Arquitetura popular em
Portugal -Viana do Alentejo



Claustro do convento do
Desterro -**Bahia**



- A arquitetura também sofreu esse processo: formas, estilos e escolas seguidos no Brasil-colônia.
- Toda arquitetura colonial foi construída através de métodos construtivos do velho mundo, pois para se fazer arquitetura é preciso construir e para isso são necessários técnicas e conhecimentos científicos ou experiências antecedentes, empíricas.



Residência feita em pedra -Portugal

Residência feita em pedra -Goiás



- Tudo o que se fazia era baseado em experiências anteriores bem sucedidas, em muitos casos só se teria certeza que a construção iria parar em pé depois de pronta.
- Técnicas construtivas e materiais vindos de Portugal sofreram lenta transformação e algumas técnicas fundamentais, como taipa de pilão e a cantaria, sobreviveram até a Era Industrial.
- Dividiam-se basicamente duas vertentes: uma popular e outra erudita.
- **Erudita:** representada pelos engenheiros militares, construção de fortificações, desenvolveram as formas de representação projetual arquitetônica. Os conhecimentos eram transmitidos através de “Aulas” e “Tratados” segundo o modelo da Aula de Lisboa.



- **Popular:** representada pelos Mestres de Ofício
- conhecimentos eram acumulados durante séculos
- transmitidos de forma oral/prática pelos mestres para os seus aprendizes.
- resultado é um sistema construtivo econômico e seguro, capaz de ser aplicado nas condições de uma terra recém descoberta, “Taipa de Pilão”, “Taipa Travada”, “Pau-a-Pique”, “Alvenaria de Pedra”, “Alvenaria de Tijolo” e os chamados Sistemas Mistos.



Pirenópolis-
GO



- “A produção e o uso da arquitetura e dos núcleos urbanos coloniais baseavam-se no trabalho escravo. Por isso mesmo, o seu nível tecnológico era dos mais precários.”
- Preocupação com o caráter formal
- dimensões e números de aberturas, altura dos pavimentos e alinhamentos com as edificações vizinhas
- garantir as vilas e cidades brasileiras uma aparência portuguesa.
- Sistema de cobertura, em telhado de duas águas



Fundação cultural do Maranhão



- Lenta evolução tecnológica mesmo após o final do período colonial.
- 1800-1850
 - Continuação da dependência do trabalho escravo
 - Missão Cultural Francesa e a fundação da Academia de Belas Artes favorecem o emprego de construções mais refinadas
- 1850-1900
 - Decadência do trabalho escravo e com o início da imigração europeia
 - Desenvolvimento do trabalho remunerado
 - aperfeiçoaram-se as técnicas construtivas.
 - uso de equipamentos importados, que libertariam os construtores do primitivismo das técnicas tradicionais.



ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA

Bibliografia:

VAZ, Maria Diva A. Coelho & ZÁRATE, Maria Heloísa Veloso. A casa goiana: documentação arquitetônica. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.

MOUTINHO, Mário. Arquitectura Popular Portuguesa. 3 ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

Fragmentos do texto de Lúcio Costa, “Lúcio Costa – Registro de uma vivência”

Fragmentos do livro de Nestor Goulart Reis Filho, “Quadro da arquitetura no Brasil”

